Férias, momento de descansar, mas sem estagnar o intelecto

É fundamental descansar nas férias para voltar descontraído e relaxado ao escritório. Mas, durante o sossego, também é possível desenvolver a faceta intelectual e ler sobre administração, empresas e finanças diariamente. Talvez alguns executivos façam esse comentário no final das férias, quando, acostumados ao turbilhão diário, começam a padecer do "stress de não ter nada para fazer". Mas, se usar esse tempo para desenvolver o intelecto e as habilidades de gestão, não for uma tortura, por que não pensar nisso desde o começo das férias?

Os diretores se caracterizam por serem orientados claramente para a ação, por supervisionar permanentemente vários projetos, preparar outros novos, visualizar possíveis melhoras, etc. Mas o que ocorre nas férias? Depois da primeira semana, surge uma estranha sensação: "Me sinto esquisito, isso está durando demais. O que posso fazer para passar o tempo?".

Só nesse momento alguns conseguem a verdadeira desconexão emocional com o trabalho, conseguindo esquecer completamente dos assuntos profissionais e dando-se ao luxo de perder tempo. Não há prazos de entrega, nem agenda, nem ligações pendentes, nem reuniões! Podem ir à praia na hora que quiserem, ou não. "Me alimentarei quando tiver fome e sem ter que tratar de nenhum assunto. E se me der vontade, tomo cerveja antes, ou depois", raciocinam.

Poder fazer só o que se quer é a melhor terapia para o diretor. Mas nem todos são capazes. A síndrome da abstinência da hiperatividade se apodera de alguns, que logo se conectam à internet, enviam e-mails, consultam o blackberry, fazem ligações profissionais e mantêm contato com o escritório todos os dias para ver como as coisas estão indo. E quem está no escritório não tem outra opção, além de rir do pobre diretor, que acredita que se ele não está no escritório, o mundo pára.

Mas existem coisas mais produtivas para se fazer nas férias. Alguns fazem exercícios mentais de manutenção empresarial enquanto descansam, para não perder o ritmo. Observam as barraquinhas enquanto estão deitados na rede e pensam: "Olhe, o vendedor poderia aproveitar melhor o mercado. Se estivesse atrás do cliente poderia vender muito mais. Deveria ter outra pessoa na barraca para ter mais agilidade. Além disso, se tivesse um cardápio de sanduíches mais variado teria mais lucro. Para não falar do espaço vazio no lado esquerdo da barraca, onde poderia colocar um toldo, ou talvez uma pequena cristaleira com mesinhas para abrir também no outono."

Outra fórmula é aproveitar o sossego para desenvolver o lado intelectual, lendo sobre administração, empresas, finanças, entre outros. Também pode-se escrever, pois, sentado numa mesa, à sombra, consegue-se o ambiente ideal para colocar por escrito uma infinidade de idéias, preparar o novo plano de ação, reorganizar a empresa, revisar a missão ou analisar os dados dos últimos anos. Ou seja, dedicar-se ao que tanto se anseia no decorrer do dia-a-dia: pensar. Pensar com calma sobre temas da empresa ou da vida, deixar uma idéia esfriar e retomá-la depois do mergulho, ou na manhã seguinte, com a mente de novo aberta. De qualquer forma, tudo isso deve ser feito sem exageros. É preciso levar o descanso muito a sério. A equipe necessita de seus líderes serenos e com as baterias recarregadas após as férias.

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 11 ago. 2008, Vida Executiva, p. C10.